

Formação farmacêutica com a inclusão de atuação educativa para promoção da saúde em escolas do município de Seropédica, Rio de Janeiro

Pharmaceutical training with the inclusion of educational activities for health promotion in schools in the municipality of Seropédica, Rio de Janeiro

Formación farmacéutica con la inclusión de actividades educativas para la promoción de la salud en las escuelas de la municipalidad de Seropédica, Río de Janeiro

Recebido: 02/01/2021 | Revisado: 03/01/2021 | Aceito: 04/01/2021 | Publicado: 06/01/2021

Jaqueline Rocha Borges dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2429-5689>
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jaqueroc.jr@gmail.com

Jéssica Cristina Correa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8923-8071>
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jessicacorrearj@gmail.com

Larrysa de Moraes Alves da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8546-8520>
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: larrysacruz1113@gmail.com

Resumo

O conceito de saúde extrapola a significância da ausência de doença, por estar relacionado com políticas públicas destinadas à compreensão de desenvolvimento e qualidade de vida da população. Este trabalho teve como objetivo realizar ações de promoção da saúde, conscientizando alunos, interligando os âmbitos de educação e saúde, mostrando a importância da formação farmacêutica para atuação educativa. O trabalho foi realizado através de atividades educativas em saúde para alunos (N=320) de uma escola do ensino infantil, fundamental e em duas escolas de ensino médio (N=100) no município de Seropédica. A atuação se deu por meio de palestras, com temas previamente definidos, de acordo com a demanda explicitada pela gestora da escola. Durante todas as palestras, os alunos demonstraram interesse interativo para compreender e aprender mais sobre os assuntos ministrados. A participação sinalizada por perguntas e aplicações ao cotidiano, garantiu a tônica na construção educativa, corroborando a proposta de prática e multiplicação do conhecimento adquirido. Os resultados observados confirmam a necessidade de formação do farmacêutico como educador em saúde, explicitando a importância nas ações de prevenção e promoção, melhorando a qualidade de vida da população através da educação.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde escolar; Profissional da saúde.

Abstract

The concept of health extrapolates the significance of the absence of disease, as it is related to public policies aimed at understanding development and quality of life of the population. This work aimed at carrying out health promotion actions, raising students' awareness, interconnecting the fields of education and health, showing the importance of pharmaceutical training for educational performance. The work was carried out through educational activities in health for students (N=320) of a kindergarten, elementary school and in two high schools (N=100) in the city of Seropédica. The work was done through lectures, with previously defined themes, according to the demand explained by the school manager. During all the lectures, the students demonstrated interactive interest to understand and learn more about the subjects taught. The participation signaled by questions and applications to daily life, guaranteed the tonic in the educational construction, corroborating the proposal of practice and multiplication of knowledge acquired. The results observed confirm the need for training the pharmacist as a health educator, explaining the importance in prevention and promotion actions, improving the quality of life of the population through education.

Keywords: Health education; Promotion of school health; Healthcare professional.

Resumen

El concepto de salud extrapola el significado de la ausencia de enfermedad, ya que se relaciona con las políticas públicas destinadas a comprender el desarrollo y la calidad de vida de la población. Este trabajo tuvo como objetivo llevar a cabo acciones de promoción de la salud, sensibilizando a los estudiantes, interconectando los campos de la educación y la salud, mostrando la importancia de la formación farmacéutica para el desempeño educativo. El trabajo

se llevó a cabo a través de actividades de educación sanitaria para los estudiantes (N=320) en un jardín de infancia, una escuela primaria y en dos escuelas secundarias (N=100) en la municipalidad de Seropédica. El trabajo se hizo a través de conferencias, con temas previamente definidos, según la demanda explicada por la directora de la escuela. Durante todas las conferencias, los estudiantes mostraron un interés interactivo para entender y aprender más sobre los temas enseñados. La participación señalada por las preguntas y aplicaciones a la vida cotidiana, aseguró el énfasis en la construcción educativa, corroborando la propuesta de la práctica y la multiplicación de los conocimientos adquiridos. Los resultados observados confirman la necesidad de capacitar al farmacéutico como educador en materia de salud, explicando la importancia en las acciones de prevención y promoción, mejorando la calidad de vida de la población a través de la educación.

Palabras clave: Educación sanitaria; Promoción de la salud en la escuela; Profesional de la salud.

1. Introdução

1.1 Considerações gerais

O conceito de saúde passou por transformações quanto ao entendimento conceitual ao longo dos anos. O conceito atual tem como gênese a construção do sistema único de saúde (SUS), inserido na Constituição de 1988 e corroborado nas leis federais 8080 e 8142 de 1990. Neste contexto, a saúde deixa de ser compreendida como ausência de doença, mas sim, como sinônimo de um arsenal que reúne um conjunto de aspectos positivos, dentre eles: relação com o meio ambiente, lazer, jornada de trabalho reduzida e dignidade de condições para educação (Brasil, 1988; Brasil, 1990a; Brasil, 1990b).

A saúde é o mais importante recurso para os desenvolvimentos econômico, social e pessoal, e está estreitamente relacionada com qualidade de vida. Os ambientes sociais e físicos onde uma pessoa está inserida, assim como seu estilo de vida, têm impactos diretos e indiretos na saúde. Ambientes desfavoráveis, como locais insalubres de trabalho e de moradia são fatores que afetam a possibilidade de se viver uma vida saudável. A população que mais sofre com a falta de qualidade em saúde ainda é aquela que possui uma menor posição socioeconômica. As condições de moradia desta população são permeadas por locais sem saneamento básico e sem coleta de lixo adequada e, quando adoecem, ficam reféns do serviço prestado pelo Estado, que na maioria das vezes não é satisfatório por falta de investimento em regiões mais pobres (Santos, 2018). Por motivos como estes, a atuação na atenção primária é de suma importância, relacionada à prevenção de possíveis enfermidades e contribuindo para a promoção da saúde. A informação e a orientação especializada em saúde à população, reduz o avanço de enfermidades e a necessidade de busca dos serviços emergenciais. Através da atenção primária, é possível melhorar a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos, tendo como prioridade ações de prevenção e promoção da saúde.

O desenvolvimento de um país é medido, dentre outros, por qualidade em educação e saúde. De modo complementar, o crescimento deve caminhar ao lado do desenvolvimento. As políticas públicas devem estar direcionadas e centradas no cidadão, com construção para o coletivo, tangíveis às necessidades essenciais, garantidas de modo constitucional. Miranda *et al.* (2019) enfatizam a atuação conjunta entre profissionais de saúde do SUS e professores, mediante a concepção da determinação social do processo saúde-doença e das práticas de saúde, com o desenvolvimento da temática saúde de forma integrada às práticas pedagógicas cotidianas na escola; projetadas à transformação social.

No Brasil, as instituições de ensino superior, especialmente as Universidades Federais, são formadas para oferecer benefícios à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da nação. As Universidades exibem peculiaridades, mas, basicamente, todas contemplam as mesmas atividades, sendo elas: ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Magalhães *et al.* (2010) um aluno de universidade pública representa, em média, um investimento anual aproximado de trinta e sete mil e quinhentos e cinquenta e um reais aos cofres públicos. Projetos de extensão que integrem alunos e sociedade representam uma forma de enriquecimento pessoal para ambos, em que a população observa na prática o retorno do investimento em educação. De modo complementar, o aluno envolvido na prestação de serviço, tem a oportunidade de retribuir à sociedade, além de aperfeiçoar as habilidades necessárias à atuação profissional (Magalhães, 2010; Brasil, 2018). As mudanças positivas no perfil

socioeconômico da região em que está inserida uma Universidade devem acontecer a partir de um retorno natural de ações aplicadas dos processos de educação, especialmente em cursos de graduação da área de saúde.

1.2 Papel educativo do farmacêutico

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, define a promoção da saúde como “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.” (Carta de Otawa, 1986, p.1).

No ano de 1993, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou a “Declaração de Tóquio”, um documento que discute o papel do farmacêutico na atenção à saúde. Dentre as atividades vinculadas com a atenção à saúde, podemos considerar a atuação nos três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. No nível de atenção primária ou básica, temos a forte relação com a prevenção e a promoção da saúde. Além disso, este documento também traz algumas recomendações quanto à formação farmacêutica, em que a profissão e os educadores devem garantir, através de ações, que os farmacêuticos sejam competentes para o cuidado farmacêutico. É recomendado, por exemplo, que aconteça constante revisão dos componentes curriculares, de forma que os profissionais formados estejam aptos para atuar nesta área, que sejam inseridas práticas e vivências que melhorem a habilidade de comunicação com os pacientes, que exista a integração dos aspectos de formação e a capacitação dos alunos de farmácia e que estágios curriculares relacionados ao cuidado farmacêutico sejam obrigatórios (OMS, 1993, p.31).

No Brasil, projetos e ações voltados para a promoção da saúde, com foco nas diversas fases da vida, crianças, adolescentes e jovens, adultos e idosos; contribuem para a mudança na perspectiva de atenção à saúde da população. Essas ações podem ocorrer em diversos locais como: praças, escolas, empresas, farmácias comunitárias, com objetivos estabelecidos de acordo com as necessidades da população-alvo. Em 1995, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), na Oficina Regional da Organização Mundial da Saúde, lançou oficialmente a “Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde”, tendo como membros os países da América Latina e Caribe. A característica socioeconômica da América Latina foi a motivação para esta iniciativa, que tem como estratégia incentivar processos que melhorem a saúde da comunidade e contribuam para a garantia dos direitos à saúde e à educação de crianças, adolescentes e jovens. Para a Opas, a saúde também se inicia na escola, através de ações como o estímulo ao protagonismo infanto-juvenil, orientando sobre atitudes que possam contribuir para um estilo de vida mais saudável e alertando sobre possíveis riscos à saúde (Brasil, 2007).

O ambiente escolar tem grande importância no processo de formação de um cidadão, principalmente na infância, em que a criança passa por processos formativos desenvolvendo a convivência com outras pessoas, adquirindo conhecimento e valores fundamentais. Por esse motivo, a escola torna-se uma estrutura de ensino, com recursos humanos voltados à pedagogia, conferindo importante papel no que diz respeito à educação em saúde, incorporando desde cedo hábitos que afetarão positivamente a vida desses alunos e também o ambiente em que eles estão inseridos, seja no contexto familiar, social, ambiental e comunitário (Gonçalves, 2008).

O farmacêutico, ainda sob a égide da formação generalista colocada nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2002, carrega uma forte formação tecnicista e pouca formação humanista. As novas DCN, aprovadas em 2017, modificam a formação conteudista para uma formação por habilidades e competências, através de três eixos de formação: cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde. O eixo cuidado em saúde constitui o eixo com maior detalhamento

de habilidades e competências, aliado ao fato de obrigatoriamente representar cinquenta por cento da formação expressa no projeto pedagógico.

Deste modo, a formação farmacêutica para atuação como educador em saúde, é considerada de precípua importância, pois possibilita ao graduando de Farmácia a vivência exigida, marcada pela relação com alunos e alunas do ensino infantil, fundamental e médio. Esta prática requer habilidade na transmissão de conhecimento de maneira didática e adequada às idades; na comunicação e na dinâmica, na organização de trabalho em grupo; na facilitação de resolução de problemáticas e problematizações; bem como a competência de cumprir com o papel direcionado à educação para prevenção e promoção da saúde. De modo complementar, o Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, da Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, estabeleceu em 2013, as orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Neste documento, estão definidas as estratégias para educação em saúde nas escolas, norteadoras para a construção deste trabalho. Por esta razão, as escolas participantes têm definido no projeto pedagógico atividades com caráter curricular e extracurricular, relacionadas à educação em saúde e à atenção à saúde; por entendimento de que atividades de educação em saúde fazem parte do cotidiano escolar e pedagógico.

Este trabalho teve como objetivo incluir atividades de educação em saúde na formação farmacêutica, assim como conhecer as demandas, interagir, dialogar e conscientizar alunos e alunas de três escolas públicas do ensino infantil, fundamental e médio no município de Seropédica, por meio de ações que interligam educação e saúde, a saber: (1) estímulo à prática de bons hábitos de higiene, mostrando os benefícios e os malefícios relacionados à ausência deles; (2) discussão com os estudantes sobre os riscos do uso de medicamentos, incluindo os medicamentos isentos de prescrição (MIP); (3) reforço à importância e às formas de prevenção dos vírus dengue, zika, chikungunya e febre amarela, orientando sobre como proceder em caso de infecção; (4) apresentação sobre a importância histórica e atual da vacinação, destacando as vacinas disponíveis no calendário nacional de vacinação; (5) orientação sobre a utilização de plantas medicinais e alerta acerca de possíveis reações adversas e interações com fármacos; (6) explanação e apresentação de infecções sexualmente transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e saúde mental.

2. Metodologia

2.1 Características gerais

O trabalho consistiu em pesquisa-ação (Pereira et al., 2018, p. 48), com a realização de atividades educativas em saúde, incluídas na formação do Curso de Farmácia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com caráter qualitativo, em três escolas públicas do município de Seropédica. O público-alvo foi representado por alunos do ensino infantil, fundamental e médio com faixa etária de 5 a 17 anos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Seropédica possui uma população residente estimada [2019] de 82.312 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] de 0,713. Com relação à educação, considerando dados do Ministério da Educação (2018) divulgados pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, Seropédica possui 64 escolas de ensino infantil, fundamental e médio; com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] representada por 97,5%. Neste município também está situado o Campus principal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho, inaugurado em 1993, tem na proposta pedagógica a concepção de formação integral da criança, estimulando o pensamento crítico, a imaginação criadora com ênfase na preservação da vida e dos recursos naturais (CAIC, 2011). Somado a este, o Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) e o Colégio Estadual Presidente Dutra, representaram as escolas de ensino médio participantes neste trabalho.

2.2 Desenho do estudo

A partir da aprovação vinculada ao Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) por meio do edital número 26/2018, o grupo que compõe estas atividades foi cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ, em projeto intitulado: “Assistência Farmacêutica à Comunidade de Seropédica”, composto por cinco estudantes de Farmácia do quinto ao oitavo período do curso de graduação em Farmácia. O grupo conduziu reuniões para definir as estratégias educativas e didáticas a serem adotadas nas atividades, em consonância com a idade, o grau de compreensão e a linguagem acessível às informações referenciadas. As atividades propostas neste projeto foram executadas de dezembro de 2018 até novembro de 2019.

A atuação se deu por meio de palestras com abordagem de temas previamente definidos com a diretora do CAIC Paulo Dacorso Filho, considerando a necessidade apresentada por meio de demanda explicitada pela gestora. A demanda foi colocada pela referida diretora, diante da detecção de situações que envolvem os alunos, no tocante à saúde, denotando a necessidade de esclarecimento e orientação por meio de atividades educativas. A partir disto, foi elaborado um calendário para atividades a serem desenvolvidas, nos meses de maio e junho de 2019.

Tabela 1. Calendário de palestras realizadas no CAIC, no município de Seropédica, em atividade de educação em saúde realizada pelo projeto: Assistência Farmacêutica à Comunidade de Seropédica.

Data	Palestra	Público-alvo
20/05/2019	Hábitos de Higiene	Alunos da pré-escola
24/05/2019	Piolho e Verminoses	Pais dos alunos da pré-escola
27/05/2019	Perigos da Automedicação	Alunos do terceiro e quarto ano
31/05/2019	Plantas Medicinais	Alunos do oitavo ano
03/06/2019	Arboviroses - <i>Aedes aegypti</i>	Alunos do sétimo ano
05/06/2019	Importância da Vacinação	Alunos do sexto ano

Fonte: Autores.

O calendário com as atividades, conforme explicitado na tabela 1, foi apresentado à diretora do CAIC nos meses de março e abril de 2019. Na Tabela 1, estão destacadas as datas, o tema da palestra e o público-alvo. Nas escolas de ensino médio CTUR e Colégio Estadual Presidente Dutra os temas abordados foram: infecções sexualmente transmissíveis (IST), febre amarela, zika, dengue e chikungunya, saúde mental, e métodos contraceptivos; pactuados a partir de demanda colocada pelos diretores das respectivas escolas. Ao término da palestra sobre febre amarela, zika, dengue e chikungunya no Colégio Estadual Presidente Dutra, foi conduzida uma dinâmica de grupo na forma de quiz, em que os alunos foram divididos, de maneira voluntária e aleatória, em dois grupos para responderem perguntas relacionadas ao tema apresentado.

As palestras foram realizadas no auditório das escolas, com o auxílio de notebook e projetor portátil disponibilizados, quando cabível.

3. Resultados e Discussão

3.1 Abordagem educativa sobre hábitos de higiene

A abordagem se deu por meio de três palestras, uma palestra para cada duas turmas da fase pré-escolar 2, alcançando em torno de 100 crianças, com faixa etária entre 5 e 6 anos. As palestras tinham como objetivo estimular bons hábitos de higiene, explicitando a importância da higiene para a saúde. Logo de início, foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre higiene pessoal. Todos os alunos foram bastante participativos, dando exemplos como: lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho. O fato de terem sido tão participativos mostra que a escola trabalhou o assunto de forma clara e objetiva com as crianças. Quando perguntados sobre a importância de tais hábitos, deram como resposta:

“É importante para a gente ter uma boa saúde.”

“Se a gente não escovar os dentes, vai dar cárie no dente e ele vai ficar podre.”

“Se a gente botar a mão suja na boca, vai dar bichinho na barriga.”

Antes do término de cada palestra, foi feita uma simulação que ensinava a forma correta de lavar as mãos, com o pedido de que os alunos repetissem os movimentos juntamente com a discente palestrante.

Após o fim da simulação, foi pedido aos alunos que alguns viessem à frente mostrar se aprenderam a lavar as mãos corretamente, com a finalidade de avaliar se eles realmente conseguiram fixar o que foi ensinado. Os que vieram à frente mostraram ter aprendido e se dispuseram a ensinar os colegas de turma que não puderam comparecer à palestra.

De acordo com Almeida Junior (1922), a infância é a época de maior capacidade para adquirir hábitos, pois, à medida que se aproxima a idade adulta, o indivíduo expressa maior resistência às novidades. Logo, a palestra sobre hábitos de higiene foi destinada aos alunos mais novos da escola, para que cresçam com qualidade de saúde e para que os conceitos aprendidos repercutam até a fase adulta.

3.2 Reunião com os pais dos alunos da pré-escola 2

Em uma reunião com a diretora do CAIC, para definir os temas a serem abordados com os alunos, a mesma pediu que fosse garantida também uma conversa com os pais das crianças da pré-escola 2. A diretora informou que esses alunos são os mais acometidos por verminoses e piolhos. A partir desta informação, após o término da reunião de pais para tratar dos assuntos estudantis, foi oportunizado um diálogo sobre os problemas apresentados, ensinando-os a respeito das formas de prevenção das verminoses citadas (amebíase, giardíase e oxiuríase) e da pediculose, acompanhado da solicitação e orientação voltada ao estímulo junto aos filhos quanto à higiene pessoal, somado à pactuação para examinar a cabeça das crianças continuamente. Durante a conversa, foram mostradas as fotos da palestra ministrada para essas crianças, sobre hábitos de higiene, em que puderam vê-las participando e reproduzindo os movimentos ensinados para uma lavagem correta das mãos. Ao reconhecerem seus filhos nas fotos, os pais se mostraram bastante animados com o trabalho realizado, e motivados a trabalhar em conjunto com a escola na prevenção dessas enfermidades. A parceria entre pais e escola contribui de forma positiva em todo o processo de desenvolvimento das crianças, pois compartilham a missão de preparar esses alunos para os diversos aspectos da vida. Esta relação tende a ser um fator preditivo de saúde (Bhering e Siraj-Blatchford, 1999). A inclusão de parceria com nosso grupo de pesquisa e extensão mostra a magnitude da relação Universidade-Escola-Sociedade, no processo de mudanças relacionadas à percepção e ao entendimento do papel da Universidade, assim como o reforço necessário ao fortalecimento das ações que busquem educação em saúde e formação de educador em saúde.

3.3 Abordagem educativa sobre os perigos da automedicação

Esta abordagem teve como público-alvo duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano do ensino fundamental. Foram realizadas duas palestras, cada uma com uma turma do terceiro ano e uma do quarto ano, alcançando em torno de 80 alunos, com faixa etária entre 8 e 12 anos. As palestras foram ministradas com o objetivo de desestimular esta prática e mostrar aos alunos os principais riscos relacionados à automedicação, apresentando alguns exemplos de: interação entre medicamentos, reação alérgica a medicamento, intoxicação e dependência. Os slides foram elaborados com pouco texto e muitas figuras, com a finalidade de conseguir a atenção das crianças.

Durante as palestras, os alunos mostraram já ter vivenciado algum tipo de situação envolvendo o uso inadequado de medicamentos. Inclusive, alguns deles tinham o conhecimento de que apresentavam alergia a alguns medicamentos. As frases abaixo expressam algumas colocações dos estudantes:

“Tia, a minha irmã teve um trauma muito grande, aí ela tomou um monte de remédio pra se matar.”

“Um tio meu vivia tomando um monte de remédio em casa e agora ele tá no hospital muito mal.”

“A minha mãe tem muita dor de cabeça e toma três remédios tudo junto.”

“Tia, eu tenho alergia a um remédio mas eu não sei o nome, minha mãe que sabe.”

“Eu tenho alergia a Benzetil.”

Ao serem informados que a forma adequada de administrar uma cápsula ou comprimido é com água, muitos disseram que não fazem isso. Eles disseram tomar com refrigerantes e sucos. Diante disto, foi explicado a eles que alguns medicamentos possuem algumas particularidades no momento de sua administração, seja ele indicado para ser utilizado pela manhã ou à noite, em jejum ou não, e que para eles saberem qual é a forma correta eles precisam de orientação profissional, promovida por médico ou farmacêutico.

Em uma das palestras, um fato chamou bastante à atenção. Uma das professoras relatou:

“Esses dias eu estava com muita dor de cabeça e tomei 4 comprimidos de dipirona, tudo de uma vez. Eu não fazia ideia de que corria o risco de ter uma intoxicação.”

Este relato da professora, reforça a importância dos trabalhos de prevenção e promoção da saúde, uma vez que independente da idade e do grau de escolaridade, a população carece de informações referenciadas à temática saúde.

Dados publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em 2017, mostram que crianças com faixa etária entre 1 e 4 anos e adultos com faixa etária entre 20 e 59 anos representam a maior porcentagem dos casos de intoxicação por medicamentos. Estes dados corroboram a necessidade de trabalhos de educação em saúde com a temática: perigos da automedicação, para crianças e adultos.

3.4 Abordagem educativa sobre plantas medicinais

Esta abordagem teve como público-alvo duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental, em que foram ministradas duas palestras, uma para cada turma, alcançando em torno de 50 alunos com faixa etária entre 12 e 14 anos. As palestras tinham como foco desfazer a ideia de que o natural não faz mal. Algumas plantas medicinais bastante conhecidas foram mostradas, com o auxílio de slides, com a apresentação da forma de uso, indicação e contraindicação. As plantas abordadas foram: Camomila (*Matricaria chamomilla*), Boldo do Chile (*Peumus boldus*), Goiabeira (*Psidium guajava*) e Babosa (*Aloe*

vera). Todos os alunos disseram conhecer as plantas. Os alunos relataram ter utilizado chás de camomila e boldo e algumas meninas disseram ter utilizado a babosa para hidratar os cabelos. Foi registrado o momento de abordagem interativa com uma das turmas, sobre a temática: plantas medicinais e o uso racional.

Diferente das turmas anteriores, estas duas turmas não se mostraram tão participativas e interessadas sobre o assunto exposto. Todavia, quando foram indagados sobre alguma dúvida, ambas as turmas se mostraram interessadas sobre o mesmo tema: maconha. Este fato reflete uma realidade vivida, confirmada por dados epidemiológicos que apontam um início de consumo de álcool e outras drogas de abuso na passagem da infância para a adolescência, confirmando a importância de trabalhar de forma mais intensa e contínua, o assunto nesta etapa de desenvolvimento etário (Marques e Cruz, 2017). A partir da manifestação de interesse por parte dos alunos sobre a maconha, foi explicado a eles que a mesma possui uma substância chamada canabidiol, que demonstra ter efeitos terapêuticos e, em alguns países é utilizada para amenizar os sintomas de doenças como Parkinson, epilepsia e esquizofrenia. Porém, a maconha também possui um composto chamado delta-9-tetrahidrocannabinol (THC), que está relacionado com o potencial de abuso desta droga. Sendo assim, o ato de fumar a maconha não poderia ser considerado uma forma segura de tratar alguma doença (CEBRID, 2017).

Com o auxílio da cozinha da escola, foi possível servir aos alunos um chá de capim-limão, colhido na própria escola, por alunas em momento espontâneo. Eles se serviram após o término das palestras, enquanto eram ensinados sobre a forma de preparo e quais as indicações deste chá. A interação Universidade-Escola deve extrapolar os muros e a teorização do tema, com a prática da sociabilidade como forma de contribuir ao processo de educação em saúde.

3.5 Abordagem educativa sobre arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*

Esta abordagem teve como público-alvo duas turmas do sétimo ano do ensino fundamental, em que foram ministradas duas palestras, uma para cada turma, alcançando em torno de 30 alunos com faixa etária entre 11 e 13 anos. Nas escolas de ensino médio o público atingido em duas palestras foi de 100 alunos. As palestras tinham como objetivo reforçar a importância da eliminação dos focos do mosquito, mostrando os sintomas e complicações de cada uma das arboviroses, inclusive as complicações causadas pelo vírus zika. Em 2015, houve a confirmação dos primeiros casos de zika no Brasil, com o aumento expressivo das notificações de recém-nascidos com microcefalia (Oliveira e Costa Vasconcelos, 2016; Brasil, 2018). Este fato intensifica a urgência em combater o *Aedes*, considerando o impacto que pode causar na vida das pessoas afetadas. Os alunos também foram orientados a procurar ajuda médica antes de utilizar qualquer medicamento, tendo em vista os riscos de quadros hemorrágicos que podem levar à morte. Por mais que estas sejam informações já bem disseminadas, os alunos relataram algumas dúvidas, como:

“Estes vírus também podem ser transmitidos pelo ar?”

“É possível pegar AIDS com a picada do mosquito?”

“Se eu estiver com dengue, posso ter alguma dessas outras doenças ao mesmo tempo?”

Todas as dúvidas foram sanadas e, ao término das palestras, foram feitas perguntas aos alunos, referente ao conteúdo ministrado, com a finalidade de avaliar se eles entenderam tudo o que foi dito. Ao refletirem sobre o assunto, os alunos chegaram a conclusão de que, mesmo sabendo como combater o mosquito, a população não cumpre o seu papel preventivo, resultando em novos surtos a cada ano.

3.6 Abordagem educativa sobre vacinação

Esta abordagem teve como público-alvo duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, onde foi ministrada uma palestra, alcançando em torno de 60 alunos com faixa etária entre 11 e 12 anos. A palestra teve como objetivo mostrar aos alunos a importância da vacinação e todo o seu contexto histórico. Com o auxílio de slides, foram mostradas a eles fotos de casos de doenças erradicadas com o uso da vacina, como poliomielite e varíola.

Foram exibidos dois vídeos, com o auxílio do projetor portátil. Um vídeo teve o propósito de explicar como surgiu a primeira vacina e outro vídeo alertava sobre as chamadas “fake news” criadas pelos movimentos antivacina, ambos disponíveis na plataforma YouTube. O expressivo crescimento das redes sociais e o acesso fácil à informação, ao invés de se tornarem aliados ao desenvolvimento intelectual da sociedade, tem trazido grande risco à população. O excesso de informação sem fonte confiável abriu espaço para divulgação de muitos boatos, como por exemplo, casos de autismo associados à vacinação. Este cenário tem causado grande preocupação, tendo como consequência a diminuição da cobertura vacinal, podendo trazer de volta doenças já erradicadas (Vasconcellos-Silva, Castiel, Griep, 2015). Ao conhecerem algumas das doenças já erradicadas, os alunos puderam compreender o impacto que a descoberta da vacina causou e como ela foi capaz de mudar a história mundial da saúde. No início da palestra, foi perguntado aos alunos se eles sabiam o que era vacina. Alguns responderam que a vacina era utilizada para proteger de algumas doenças, outros se mostraram bastante relutantes, dizendo que não tomariam vacina, que não precisam e que dói. Ao terminar a palestra, foi perguntado aos alunos que demonstraram ser contra a vacinação, se eles continuavam com o mesmo pensamento. Todos disseram ter mudado de ideia após entenderem a importância e os riscos de não se vacinar.

3.7 Abordagem sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e saúde mental

A professora de sociologia e coordenadora do Coletivo Feminista do CTUR, convidou os estudantes que integram o projeto para condução de uma roda de conversa com o tema métodos contraceptivos, durante a XI Semana Acadêmica do CTUR. Durante a roda de conversa, muitas questões interessantes foram levantadas pelas alunas presentes (N=30), tais como: dúvidas relacionadas à interação medicamentosa entre contraceptivos orais e *Cannabis*. Além disso, o evento proporcionou a discussão sobre a liberdade sexual da mulher e a autonomia sobre o próprio corpo. Para as IST, foram várias as questões sobre prevenção e consequências, colocadas pelos estudantes presentes.

Foi avaliada uma dificuldade para a abordagem do tema saúde mental no Colégio Estadual Presidente Dutra, pois a coordenadora pedagógica da escola exibiu receios devido ao elevado número em tentativa de suicídio na escola. Após diálogo em que foi apresentado todo o material a ser utilizado, ela permitiu que fosse conduzida uma roda de conversa com o tema esquizofrenia, depressão e ansiedade, aliado à dinâmica de grupo sobre mitos e verdades a respeito do suicídio.

4. Considerações Finais

Conclui-se que atividades de educação em saúde, com caráter preventivo, envolvendo graduandos de curso de graduação da área de saúde, são consideradas de precípua importância. Os estudantes do curso de Farmácia envolvidos com as ações, relataram que o projeto de extensão colaborou ao desenvolvimento de habilidade na transferência de conhecimento em saúde com caráter educativo, assim como promoveu a interação de um futuro profissional da saúde com as necessidades de informação em saúde da população deste trabalho. O período escolar é de grande valia para ensinar sobre questões de saúde, aplicadas ao contexto social; justificado tanto por doenças que levam a quadros epidemiológicos, como para regionalidades que conduzem ao consumo de plantas medicinais e uso irracional de medicamentos. Neste trabalho, notamos que todas as atividades de educação em saúde desenvolvidas, atingiram crianças e adolescentes em período escolar, com demonstração de

interesse e vontade de conhecer. A educação tem o propósito de garantir as informações corretas, transmitidas de maneira didática, para exercer um papel transformador na sociedade. Certamente, informações transmitidas nas atividades e reforçadas na forma de dúvidas pelos estudantes, serão levadas para os domicílios e ambientes familiares. Neste sentido, temos o estudante como propagador de processo educativo. Nitidamente, os estudantes se mostraram interessados e sinalizam que serão multiplicadores ou praticantes de condutas explicitadas nas atividades de educação em saúde. Graduandos do curso de Farmácia, assim como outros de cursos da área de saúde, têm uma participação fundamental que deve ser reforçada pela formação; no que tange ao papel de educador em saúde. As atividades de educação em saúde continuarão, agora com o desafio de construção remota devido ao cenário de pandemia. Este será um elemento desafiador às ações futuras, pois exige um diálogo aprofundado com as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a manutenção de construção no modelo de pesquisa-ação. Deste modo, as interações da UFRRJ com escolas de ensino infantil, fundamental e médio no município de Seropédica são essenciais ao desenvolvimento de processos educativos em saúde, considerando a atuação no nível primário de atenção à saúde.

Referências

- Almeida, J. A. (1922). O saneamento pela educação. Tese (Doutorado) - Instituto de Hygiene, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.
- Bhering, E., & Siraj-Blatchford, I. (1999). A Relação Escola-Pais: Um Modelo de Trocas e Colaborações. *Cadernos de Pesquisa*, 106, 191-216.
- Carta de Ottawa. (1986). Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). (2017). Boletim Maconháveis. Número 6. <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/Boletim-Maconhables-C3%A1s-No.-06.pdf>.
- Centro de Atenção Integral à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC). (2011). Nossa História. Seropédica. <http://ufrjcaic.blogspot.com/2011/09/nossa-historia.html>.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro. Perfil Municipal: Seropédica. Perfil Municipal (proderj.rj.gov.br).
- Gonçalves, F. D., Catrib, A. M. F., Vieira, N. F. C., Vieira, L. J. E. S. (2008). Health promotion in primary school. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12 (24), 181-92.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2018). Seropédica. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/panorama>.
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.
- Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm.
- Magalhães, E. A., Silveira, S. F. R., Abrantes, L. A., Ferreira, M. A. M., & Wakim, V. R. (2010). Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Viçosa. *RAP - Rio de Janeiro*, 44(3), 637-66.
- Marques, A. C. P. R., & Cruz, M. S. (2000). O Adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(supl II), 32-6.
- Ministério da Educação. (2018). Apuração do custo das Universidades Federais, e sua relação com os respectivos quantitativos de alunos. Brasília, 22 de fevereiro de 2018. http://forplad.andifes.org.br/sites/default/files/forplad/comissaoplanejamento/NT_04-2018_e_anexos_-_apura%C3%A7%C3%A3o_do_custo_das_universidades.pdf.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 6, de 19 de outubro de 2017. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia e dá outras providências.
- Ministério da Saúde. (2007). Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil/ Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. - (Série Promoção da Saúde; n. 6). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf.

Ministério da Saúde. (2018). Situação epidemiológica: dengue, zika, chikungunya, febre amarela e sarampo. Brasília: Ministério da Saúde. <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/18/4.a-b-Apresentacao-DEVIT-Cit.pdf>.

Miranda, D. N., March, C., Koifman, L. (2019). Educação e saúde na escola e a contrarreforma do ensino médio: resistir para não retroceder. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2), e0020736.

Oliveira, C. S., & da Costa Vasconcelos, P. F. (2016). Microcefalia e vírus zika. *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, 92, 103-5.

Organización Pan-Americana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud (Opas/OMS). (1998). Escuelas promotoras de la salud – entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras. Comunicación para la salud. N 13. Washington: PAHO.

Organización Pan-Americana de la Salud/Organización Mundial de la Salud (Opas/OMS). (1993). El papel del farmacéutico en la atención a salud: informe de la reunión de la OMS, Tokio, Japon, 31 ago al 3 sep 1993. Buenas Prácticas de Farmácia: Normas de Calidad de los Servicios Farmacéuticos. La Declaración de Tokio - Federación Internacional Farmacéutica. Washington: PAHO.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Ed. UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, J. A. F. (2018). Classe social, território e desigualdade de saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 27(2), 556-572.

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). (2017). Tabela 6. Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e circunstância. <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil6.pdf>.

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). (2017). Tabela 7. Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e faixa etária. <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil7.pdf>.

Vasconcellos-Silva, P. R., Castiel, L. D., & Griep, R. H. (2015). A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(2), 607-616.